

ACEF/1516/19172 — Relatório final da CAE

Caracterização do ciclo de estudos

Perguntas A.1 a A.10

A.1. Instituição de Ensino Superior / Entidade Instituidora:

Instituto Politécnico De Viseu

A.1.a. Outras Instituições de Ensino Superior / Entidades Instituidoras:

A.2. Unidade(s) orgânica(s) (faculdade, escola, instituto, etc.):

Escola Superior De Saúde De Viseu

A.3. Ciclo de estudos:

Mestrado em Enfermagem Médico-Cirurgica

A.4. Grau:

Mestre

A.5. Publicação do plano de estudos em Diário da República (nº e data):

Declaração de rectificação nº 19/2010, D.R , 2ª série, nº 3, de 6 de janeiro de 2010

A.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Enfermagem

A.7.1 Classificação da área principal do ciclo de estudos de acordo com a Portaria nº 256/2005, 16 de Março (CNAEF):

723

A.7.2 Classificação da área secundária do ciclo de estudos de acordo com a Portaria nº 256/2005, 16 de Março (CNAEF), se aplicável:

720

A.7.3 Classificação de outra área secundária do ciclo de estudos de acordo com a Portaria nº 256/2005, 16 de Março (CNAEF), se aplicável:

319

A.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

90

A.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de Março):

3 semestres

A.10. Número de vagas proposto:

35

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento

Pergunta A.11

A.11.1.1. Condições específicas de ingresso.

Existem, são adequadas e cumprem os requisitos legais

A.11.1.2. Evidências que fundamentam as classificações de cumprimento assinaladas.

As condições de acesso e ingresso são adequadas e cumprem os requisitos legais, contudo a exigência de ter 2 anos de experiência profissional, pode introduzir alguma confusão, por ser critério de outro curso não conferente de grau.

A.11.2.1. Designação

É adequada

A.11.2.2. Evidências que fundamentam as classificações de cumprimento assinaladas.

A designação do ciclo de estudos foi corrigida em sede de pronúncia para Enfermagem Médico-Cirúrgica.

A.11.3.1. Estrutura curricular e plano de estudos

São adequadas e cumprem os requisitos legais

A.11.3.2. Evidências que fundamentam as classificações de cumprimento assinaladas.

Em sede de pronúncia é apresentada no 3º semestre a possibilidade de realização de uma das 3 hipóteses com 30 ECTS: Estágio com relatório final; dissertação ou trabalho de projeto, passando assim o PE apresentado em sede de relatório preliminar, a cumprir o estipulado pela legislação (DL 63/2016, art.º 20).

Em sede de pronúncia é ainda apresentada uma alteração do PE cuja incidência se verifica também no 1.º e 2.º semestres, alterando algumas UCs (suprimidas 3 T), agregando duas UCs (trauma e catástrofe), aumentando o tempo de estágio e melhor seleção das áreas de opção.

Esta alteração parcial do PE permite a sua compreensão global.

A.11.4.1 Docente(s) responsável(eis) pela coordenação do ciclo de estudos

Foi indicado e tem o perfil adequado

A.11.4.2. Evidências que fundamentam as classificações de cumprimento assinaladas.

Em sede de pronúncia é informado que o coordenador do ciclo de estudos não é doutorado na área científica do ciclo de estudos (é Doutor em Ciências da Educação), é especialista pelo DL 206/2009, 31 Agosto e é especialista em Enfermagem MC pela Ordem dos Enfermeiros.

Pergunta A.12

A.12.1. Existem locais de estágio e/ou formação em serviço.

Sim

A.12.2. São indicados recursos próprios da Instituição para acompanhar os seus estudantes no período de estágio e/ou formação em serviço.

Sim

A.12.3. Existem mecanismos para assegurar a qualidade dos estágios e períodos de formação em serviço dos estudantes.

Sim

A.12.4. São indicados orientadores cooperantes do estágio ou formação em serviço, em número e qualificações adequadas (para ciclos de estudos de formação de professores).

Sim

A.12.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Existem locais de estágio. Algumas parcerias indicadas não são específicas para o ciclo de estudos e alguns protocolos não têm assinatura recente.

Constata-se a existência de grande dispersão de locais estágios, apropriados ao ciclo de estudos, sendo que somente 35% dos orientadores tem o grau de mestre; quase todos são especializados pela Ordem dos Enfermeiros em enfermagem MC. Em sede de pronúncia é referido o aumento do número de cooperantes com o grau de mestre na área do ciclo de estudos (40) bem como de especialistas (8) pelo DL 63/2016) e ainda de docentes, não são apresentadas outras evidências sobre os dados referidos.

O regulamento de seleção e de avaliação dos orientadores é apresentado, bem como os critérios de obrigatoriedade de serem detentores do grau de Mestre e especializados na área de MC.

A carga horária dos docentes atribuída a EC é baixa e poucos docentes a referem na ficha curricular. É referido, em sede de pronúncia, que a DSD valoriza mais o estágio.

A.12.6. Pontos Fortes.

Não evidentes.

A.12.7. Recomendações de melhoria.

Rever carga horária dos docentes atribuída aos estágios;

Definir uma política de orientação dos estudantes em EC que responda às suas necessidades pedagógicas e missão da instituição.

Promover a formação dos cooperantes em supervisão clínica.

1. Objetivos gerais do ciclo de estudos

1.1. Os objetivos gerais definidos para o ciclo de estudos foram formulados de forma clara.

Sim

1.2. Os objetivos definidos são coerentes com a missão e a estratégia da Instituição.

Sim

1.3. Os docentes envolvidos no ciclo de estudos, bem como os estudantes, conhecem os objetivos definidos.

Sim

1.4. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Os objetivos estão definidos de forma clara com ênfase para ensino da investigação no domínio das ciências da saúde, e em sede de pronúncia, são redefinidos de acordo com os descritores de Dublin em todas as suas dimensões.

1.5. Pontos Fortes.

Não evidentes.

1.6. Recomendações de melhoria.

Não aplicável.

2. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

2.1. Organização Interna

2.1.1. Existe uma estrutura organizacional adequada responsável pelos processos relativos ao ciclo de estudos.

Sim

2.1.2. Existem formas de assegurar a participação ativa de docentes e estudantes nos processos de tomada de decisão que afetam o processo de ensino/aprendizagem e a sua qualidade.

Sim

2.1.3. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Os processos de decisão, as competências e responsabilidades de cada interveniente no ciclo de estudos estão claramente definidos e são do conhecimento de todos. Está definida a participação dos docentes nos Órgãos da Instituição e a participação dos estudantes pela via do conselho académico. Deveria concretizar-se mais toda a informação, com a finalidade de verificar a monitorização das mesmas.

2.1.4. Pontos Fortes.

Não evident.

2.1.5. Recomendações de melhoria.

Não aplicável.

2.2. Garantia da Qualidade

2.2.1. Foram definidos mecanismos de garantia da qualidade para o ciclo de estudos.

Sim

2.2.2. Foi designado um responsável pelo planeamento e implementação dos mecanismos de garantia da qualidade.

Sim

2.2.3. Existem procedimentos para a recolha de informação, acompanhamento e avaliação periódica do ciclo de estudos.

Sim

2.2.4. Existem formas de avaliação periódica das qualificações e competências dos docentes para o desempenho das suas funções.

Sim

2.2.5. Os resultados das avaliações do ciclo de estudos são discutidos por todos os interessados e utilizados na definição de ações de melhoria.

Sim

2.2.6. O ciclo de estudos já foi anteriormente avaliado/acreditado.

Não

2.2.7. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

O relatório era desconhecido da maior parte dos participantes externos à instituição, designadamente orientadores clínicos, estudantes e graduados do ciclo de estudo; verificou-se também a quase ausente participação destes atores na elaboração do relatório.

Existe um sistema de garantia da qualidade centralizado no Conselho para a Avaliação e Qualidade do IPV.

São feitas avaliações no fim das UC onde os estudantes e docentes participam; na visita foi referida a taxa de adesão de (80%), o que é significativo.

Esses resultados são analisados e são feitas alterações sobretudo a nível de conteúdos.

Ficou claro na visita existir uma organização coerente de controlo da qualidade.

Em sede de pronúncia, foi explicitado o processo de recolha de informação, análise e implementação das propostas de melhoria derivadas das auditorias internas, sobretudo ao nível dos orientadores clínicos e equipa docente.

2.2.8. Pontos Fortes.

Não evidentes.

2.2.9. Recomendações de melhoria.

Não aplicável.

3. Recursos materiais e parcerias

3.1. Recursos materiais

3.1.1. O ciclo de estudos possui as instalações físicas necessárias ao cumprimento sustentado dos objetivos estabelecidos.

Sim

3.1.2. O ciclo de estudos possui os equipamentos didáticos e científicos e os materiais necessários ao cumprimento sustentado dos objetivos estabelecidos.

Em parte

3.1.3. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

As instalações da escola são suficientes contudo, dadas as dimensões e cursos que a escola leciona salienta-se a sobrecarga das instalações em determinados períodos letivos.

Referem dispor de material específico para a área do ciclo de estudos.

Não referem a existência de modelos de alta fidelidade, embora refiram ser fomentadas aulas de prática simulada.

Na visita consta-se que os recursos em termos da área específica de especialização estão dispersos por vários sectores.

Faltam laboratórios de comunicação para treino de competências de comunicação verbal e não verbal no doente crítico e família.

Verifica-se ainda um limitado acesso on-line a bases de dados centradas na área científica predominante do ciclo de estudos.

Em sede de pronúncia afirmam a intenção melhorar a reorganização dos laboratórios e reforçar modelos de prática simulada.

3.1.4. Pontos Fortes.

A existência de uma revista científica local indexada.

3.1.5. Recomendações de melhoria.

Organização de um espaço para laboratório com equipamento específico para cuidados em situações de doentes críticos e emergentes e respetiva monitorização que permita o desenvolvimento de capacidades e competências de práticas laboratoriais com aproximação ao real das situações antes da ida para ensino clínico.

O número de vagas oferecido e a adesão ao curso exigem que a instituição tenha os recursos necessários e sejam factor de diferenciação positiva.

3.2. Parcerias

3.2.1. O ciclo de estudos estabeleceu e tem consolidada uma rede de parceiros internacionais.

Em parte

3.2.2. O ciclo de estudos promove colaborações com outros ciclos de estudo dentro da sua Instituição, bem como com outras instituições de ensino superior nacionais.

Sim

3.2.3. Existem procedimentos definidos para promover a cooperação interinstitucional no ciclo de estudos.

Sim

3.2.4. Existe uma prática de relacionamento do ciclo de estudos com o seu meio envolvente, incluindo o tecido empresarial e o sector público.

Em parte

3.2.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Número elevado de parcerias cujas finalidades não são bem compreensíveis.

As parcerias com unidades de saúde locais e regionais parecem limitar-se ao estabelecimento de protocolos que facilitam o ensino clínico.

Enunciam também parcerias nacionais e intra institucionais com outros ciclos de estudos visando a «adoção de uma política de promoção institucional».

São referidos dois projetos na área do ciclo de estudos.

Em sede de pronúncia é referida a criação conjunta do Centro Académico Clínico das Beiras que poderá ter potencial pedagógico inter-institucional, já que estão em organização o uso de laboratórios colaborativos para estudantes, médicos, enfermeiros e profissionais de saúde entre várias instituições de cuidados e de ensino, entre elas a IES.

3.2.6. Pontos Fortes.

A existência de projetos em parceria na área do ciclo de estudos e de projetos de parceria interinstitucionais.

3.2.7. Recomendações de melhoria.

Concretizar de forma mais clara e profícua o trabalho de parceria e procedimentos de cooperação intrar institucional .

4. Pessoal docente e não docente

4.1. Pessoal Docente

4.1.1. O corpo docente cumpre os requisitos legais (corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado na(s) área(s) fundamental(ais)):

Em parte

4.1.2. Os membros do corpo docente (em tempo integral ou parcial) têm a competência académica e experiência de ensino adequadas aos objetivos do ciclo de estudos.

Sim

4.1.3. O número e o regime de trabalho dos membros do pessoal docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos.

Em parte

4.1.4. É definida a carga horária do pessoal docente e a sua afectação a atividades de ensino, investigação e administrativas.

Sim

4.1.5. O corpo docente em tempo integral assegura a grande maioria do serviço docente.

Em parte

4.1.6. A maioria dos docentes mantém a sua ligação ao ciclo de estudos por um período superior a três anos.

Sim

4.1.7. Existem procedimentos para avaliação da competência e do desempenho dos docentes do ciclo de estudos.

Sim

4.1.8. É promovida a mobilidade do pessoal docente, quer entre instituições nacionais, quer internacionais.

Em parte

4.1.9. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Verifica-se a existência de um corpo docente próprio (95%) e academicamente qualificado (96.7%).

Não é especializado dado existirem apenas 2 Doutores na área fundamental do ciclo de estudos especializados em MC (17.3%), e é referido em sede de pronúncia a existência de 2 doc especialistas pelo DL 206/2009 e especializados em MC (17.3%).

Os dados referidos na pronúncia não permitem alterar a posição apresentada.

Dos 37 docentes que lecionam no curso há um elevado número de profissionais que leccionam no ciclo de estudos, muitos deles Licenciados (11 representando 18.4%).

Existem procedimentos para avaliação da competência e do desempenho dos doc. do ciclo de estudos, mas não existe evidência de suas consequências.

É definida a carga horária do pessoal docente, com alocação a atividades de ensino. Os docentes referem nas fichas bastante actividade de investigação e é referida na pronúncia a % alocada à investigação.

A mobilidade internacional dos docentes é baixa.

4.1.10. Pontos Fortes.

Não evidentes.

4.1.11. Recomendações de melhoria.

Aumentar o número de professores com doutoramento na área fundamental do ciclo de estudos e especializados em MC e de especialistas de acordo com a lei, também especializados em MC.

Diminuir o número de docentes que lecionam no ciclo de estudos, tendo em vista uma maior

personalização e coerência do processo de aprendizagem, como referido na pronúncia.
Maior participação do corpo docente nos contextos e ensino clínicos, cuja intenção é referida na pronúncia.

4.2. Pessoal Não Docente

4.2.1. O pessoal não docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos.

Sim

4.2.2. O número e o regime de trabalho do pessoal não docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos.

Sim

4.2.3. O desempenho do pessoal não docente é avaliado periodicamente.

Sim

4.2.4. O pessoal não docente é aconselhado a frequentar cursos de formação avançada ou de formação contínua.

Sim

4.2.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

O pessoal não docente parece responder às necessidades e tal foi confirmado na visita. ~
Revelam estar satisfeitos com a instituição, sendo alvo de avaliação de desempenho e estimulados a fazer formação contínua.

4.2.6. Pontos Fortes.

Não evidentes.

4.2.7. Recomendações de melhoria.

Disponibilidade de uma verba para o pessoal não docente fazer formação noutras instituições externas ao Instituto, no sentido de aprofundar conhecimentos das suas áreas específicas.

5. Estudantes e ambientes de ensino/aprendizagem

5.1. Caracterização dos estudantes

5.1.1. Existe uma caracterização geral dos estudantes envolvidos no ciclo de estudos, incluindo o seu género e idade.

Sim

5.1.2. Verifica-se uma procura do ciclo de estudos por parte dos potenciais estudantes ao longo dos últimos 3 anos.

Em parte

5.1.3. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

O número de estudantes que tem frequentado o curso tem ultrapassado as vagas disponíveis.

5.1.4. Pontos Fortes.

A elevada procura que o curso tem tido.

5.1.5. Recomendações de melhoria.

Não aplicável.

5.2. Ambiente de Ensino/Aprendizagem

5.2.1. São tomadas medidas adequadas para o apoio pedagógico e o aconselhamento sobre o percurso académico dos estudantes.

Sim

5.2.2. São tomadas medidas para promover a integração dos estudantes na comunidade académica.

Sim

5.2.3. Existe aconselhamento dos estudantes sobre a possibilidade de financiamento e de emprego.

Em parte

5.2.4. Os resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes são usados para melhorar o processo de ensino/aprendizagem.

Em parte

5.2.5. A Instituição cria condições para promover a mobilidade dos estudantes.

Em parte

5.2.6. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Os estudantes são acolhidos e integrados na instituição e no seu funcionamento.

Referido que os resultados dos inquéritos de satisfação dos estudantes são usados para melhorar o processo de ensino/aprendizagem. Porém existe pouca clareza na interligação dos processos e resultados da avaliação, sendo que as medidas corretivas parecem ser implementadas de forma avulsa, sem haver uma monitorização sistemática das mesmas.

Na pronúncia é referida intenção de envolver mais os actores neste processo.

5.2.7. Pontos Fortes.

A existência de um Gabinete de Apoio ao Estudante (GAE) com uma Comissão permanente, um espaço e horário próprio para em confidencialidade poder apoiar os estudantes que dele necessitem a nível pedagógico, de aconselhamento e até psicológico e económico.

5.2.8. Recomendações de melhoria.

Melhorar o sistema de avaliação envolvendo os docentes e estudantes não só nas propostas de melhoria, mas também na sua monitorização temporal e na comparação com os resultados obtidos.

6. Processos

6.1. Objetivos de Ensino, Estrutura Curricular e Plano de Estudos

6.1.1. Estão definidos os objetivos de aprendizagem (conhecimentos, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes e foram operacionalizados os objetivos permitindo a medição do grau de cumprimento.

Sim

6.1.2. A estrutura curricular corresponde aos princípios do Processo de Bolonha.

Sim

6.1.3. Existe um sistema de revisão curricular periódica que assegura a atualização científica e de métodos de trabalho.

Em parte

6.1.4. O plano de estudos garante a integração dos estudantes na investigação científica.

Em parte

6.1.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Em sede de pronúncia, os objetivos definidos respondem aos objetivos gerais do curso anteriormente apresentados na proposta, bem como os objetivos de aprendizagem.

O desenho do PE foi alterado apresentando-se mais coerente.

A duração das UCs de estágio apresentam uma duração maior o que favorece os objetivos definidos; foi reduzido o numero de UC de opção. Existe um maior equilíbrio entre teoria e de estágio.

Cumprem o legalmente estabelecido em termos de possibilidades: estágio com relatório; dissertação ou trabalho de projeto com 30 ects.

As UCs do tronco comum não mostram evidência do seu contributo para o desenvolvimento da área

fundamental do ciclo de estudos.

6.1.6. Pontos Fortes.

Não evidentes.

6.1.7. Recomendações de melhoria.

Não aplicável.

6.2. Organização das Unidades Curriculares

6.2.1. São definidos os objetivos da aprendizagem (conhecimentos, aptidões e competências) que os estudantes deverão desenvolver em cada unidade curricular.

Em parte

6.2.2. Existe coerência entre os conteúdos programáticos e os objetivos de cada unidade curricular.

Em parte

6.2.3. Existe coerência entre as metodologias de ensino e os objetivos de cada unidade curricular.

Em parte

6.2.4. Existem mecanismos para assegurar a coordenação entre as unidades curriculares e os seus conteúdos.

Em parte

6.2.5. Os objetivos de cada unidade curricular são divulgados entre os docentes e os estudantes.

Sim

6.2.6. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

UCs teóricas com baixa carga horária, mas elevado número de docentes a participarem com muito baixa carga horária atribuída; tal facto fragmenta e retira aprofundamento, integração e continuidade de aprendizagem de conceitos e teorias.

O EC tem muito baixo n.º de horas atribuídas, embora o leque de opções clínicas disponibilizado seja alargado e interessante; algumas UCs deveriam integrar obrigatoriamente o PE.

A descrição das fichas curriculares não salienta a especificidade e a complexidade do cuidado às pessoas em situação crítica e vulnerabilidade acrescida em certos grupos etários.

Coordenação pouco evidenciada. Não é evidente o mecanismo de coordenação entre as unidades curriculares, nem a relação entre objetivos e conteúdos, perdendo-se o seu significado e fio condutor (Ex: Sem. Práticas Avançadas em Enf. MC).

Há repetição de conteúdos: alguns são básicos, outros globais.

6.2.7. Pontos Fortes.

Não evidentes.

6.2.8. Recomendações de melhoria.

Globalmente verifica-se a necessidade de um trabalho entre todos os docentes que permita harmonizar a forma de apresentação e desenvolvimento das unidades curriculares, seus objetivos e competências.

Articular melhor as UC do tronco comum com a área fundamental em apreciação.

Demonstrar em cada UC a sua contribuição para os objetivos gerais do Curso e competências finais dos estudantes .

Clarificar os mecanismos de coordenação entre as unidades.

6.3. Metodologias de Ensino/Aprendizagem

6.3.1. As metodologias de ensino e as didáticas estão adaptadas aos objetivos de aprendizagem das unidades curriculares.

Em parte

6.3.2. A carga média de trabalho necessária aos estudantes corresponde ao estimado em ECTS.

Sim

6.3.3. A avaliação da aprendizagem dos estudantes é feita em função dos objetivos da unidade curricular.

Em parte

6.3.4. As metodologias de ensino facilitam a participação dos estudantes em atividades científicas.

Em parte

6.3.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Ao longo de todo o relatório não foi possível verificar a relação entre as metodologias de ensino e avaliação nem o processo de avaliação é clarificado nas UCs.

Existem objetivos que não têm tradução na metodologia, nem na avaliação (portfólio de aprendizagem).

Avaliação sem momentos definidos, nem percentagens atribuídas. O tipo de avaliação deveria ser mais coerente com a tipologia de temas e competências a atingir (UC Comunicação).

Bibliografia a necessitar de ser atualizada em algumas UCs.

A avaliação do curso e semestre não é referida.

6.3.6. Pontos Fortes.

Não evidentes.

6.3.7. Recomendações de melhoria.

Especificar na metodologia de avaliação e que componentes integram a avaliação e qual a sua ponderação;

Rever e harmonizar a forma de apresentação das diferentes UC;

Necessidade de trabalho conjunto (docentes, estudantes e orientadores clínicos) para rever a matriz de plano de estudos, evitando a fragmentação de conteúdos, propiciando a relação entre os objetivos e as metodologias e diminuindo o número de docentes pelas UCs.

Explicitar, ou introduzir, metodologias de ensino que permitam a participação dos estudantes em actividades científicas no âmbito das UC.

7. Resultados

7.1. Resultados Académicos

7.1.1. O sucesso académico da população discente é efetivo e facilmente mensurável.

Sim

7.1.2. O sucesso académico é semelhante para as diferentes áreas científicas e respetivas unidades curriculares.

Sim

7.1.3. Os resultados da monitorização do sucesso escolar são utilizados para a definição de ações de melhoria no mesmo.

Em parte

7.1.4. Não há evidência de dificuldades de empregabilidade dos graduados.

Sim

7.1.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Os resultados da monitorização do sucesso escolar precisam ser melhor refletidos e utilizados para que a definição de ações de melhoria, em particular.

É referido menor sucesso na UC “Relatório Final” mas não são apontadas ações de melhoria; importa diminuir a morosidade no terminar do curso e elevar assim a taxa de sucesso.

7.1.6. Pontos Fortes.

Não evidentes.

7.1.7. Recomendações de melhoria.

Rever as dificuldades assinaladas e implementar propostas de melhoria concretas.

Monitorizar a área de emprego dos graduados identificando se desempenham funções na área para a qual obtiveram competências.

7.2. Resultados da atividade científica, tecnológica e artística

7.2.1. Existem Centro(s) de Investigação reconhecido(s), na área científica do ciclo de estudos onde os docentes desenvolvam a sua atividade.

Sim

7.2.2. Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, nos últimos 5 anos e na área do ciclo de estudos.

Sim

7.2.3. Existem outras publicações científicas relevantes do corpo docente do ciclo de estudos.

Em parte

7.2.4. As atividades científicas, tecnológicas e artísticas têm uma valorização e impacto no desenvolvimento económico.

Em parte

7.2.5. As atividades científica, tecnológica e artística estão integradas em projectos e/ou parcerias nacionais e internacionais.

Não

7.2.6. Os resultados da monitorização das atividades científica, tecnológica e artística são usados para a sua melhoria.

Em parte

7.2.7. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Existe Centro de investigação em Educação e Tecnologias da Saúde que não teve classificação pela FCT e a Unidade de Investigação em Ciências da Saúde e Educação (UniCISE).

Existem publicações na área do ciclo de estudos, muitas em revistas de baixo impacto sobretudo fruto de publicações de congressos.

Os docentes integram projectos de investigação, mas o envolvimento sistemático dos estudantes não é evidente. Na visita informaram de participação dos estudantes na organização de actividades científicas. Alguns estudantes dão continuidade a projetos iniciados no processo formativo.

É referida a realização de actividades de melhoria com base nos relatórios de actividades do Centro de Investigação, porem não há evidencia concreta de como essas melhorias decorrem, (para quê, com quem, como e quando)

Existem atividades pertinentes de extensão à comunidade a exigirem um enquadramento mais consistente.

Em sede de pronúncia são referidas 15 publicações conjuntas, sem outras evidências.

7.2.8. Pontos Fortes.

A existência de projetos na área do ciclo de estudos.

7.2.9. Recomendações de melhoria.

Concretizar e dar visibilidade dentro e fora da instituição aos protocolos de investigação em curso de modo que estudantes e cooperantes se sintam estimulados e os integrem em maior escala.

Enriquecer o processo de ensino aprendizagem integrando no desenvolvimento de competências no âmbito das Unidades Curriculares alguns dos projetos em curso para que promovam o desenvolvimento da prática de cuidados.

Aumentar o número de publicações em revistas com fator de impacto.

7.3. Outros Resultados

7.3.1. No âmbito do presente ciclo de estudos, existem atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade ou formação avançada.

Sim

7.3.2. O ciclo de estudos contribui para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística.

Em parte

7.3.3. O conteúdo das informações sobre a Instituição, o ciclo de estudos e o ensino ministrado são realistas.

Sim

7.3.4. Existe um nível significativo de internacionalização do ciclo de estudos.

Em parte

7.3.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Existem atividades de desenvolvimento tecnológico e prestação de serviços à comunidade (congressos, conferências, publicações, etc. actividades extracurriculares abertas à comunidade e alunos de outras instituições. Este facto foi muito valorizadas pelos parceiros presentes na visita (Câmara Municipal, Misericórdia e outras organizações).

São referidos vários projetos de articulação com a comunidade onde os estudantes participam. Na visita tal facto foi evidenciado, porém tais projetos não integram a definição dos objetivos e estratégias nas fichas curriculares do PE.

É nula a percentagem de alunos de outros países a frequentar o ciclo de estudos, bem como a existência de docentes de outras nacionalidades. A mobilidade de estudantes e professores in e out existe ainda que em baixa %.

7.3.6. Pontos Fortes.

O apreço das entidades externas por algumas atividades em curso.

7.3.7. Recomendações de melhoria.

Desenvolver mais a mobilidade de estudantes e docentes, tanto a nível nacional como internacional.

Desenvolver projetos significativos com as parcerias existentes e outras que fomentem a melhoria das práticas de cuidados e da investigação, envolvendo estudantes e profissionais dos contextos, designadamente orientadores clínicos e propiciar maior aproximação dos docentes ao terreno.

Ponderar a integração dos estudantes, através das unidades curriculares, nas atividades de

desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade ou formação avançada.

8. Observações

8.1. Observações:

Depois da visita foram solicitadas à instituição algumas informações, designadamente:

Guia das UC incluindo instrumentos de avaliação: Estágio I - Módulo I - Enfermagem em Cuidados Intensivos

Guia das UC incluindo instrumentos de avaliação: Estágio I - Módulo II - Enfermagem em Cuidados Intensivos

Guia das UC incluindo instrumentos de avaliação: Estágio II - Enfermagem em Urgência e Emergência

Guia das UC incluindo instrumentos de avaliação: Estágio de Opção: Feridas ou outra opção

Indicação dos projetos de investigação em curso e a sua ligação ao ciclo de estudos (indicação de data de início e investigadores envolvidos).

A instituição respondeu claramente a todas as solicitações.

A instituição apresentou pronúncia.

8.2. Observações (PDF, máx. 100kB):
<sem resposta>

9. Comentários às propostas de ações de melhoria

9.1. Comentários à análise SWOT e às propostas de ações de melhoria:

A análise SWOT (embora verificando a não participação na mesma de atores significativos da comunidade educativa), foi realizada pela instituição, com um espírito crítico, onde se evidencia alguns dos aspetos positivos que fomos realçando ao longo do relatório, tais como:

- Implementação de um sistema de gestão da qualidade (SIGQ) do ensino e processo formativo;
- A realização, integrada no ciclo de estudos, de Curso de Suporte Avançado de Vida (SAV) reconhecido por entidades creditadas;
- Existência de publicações científicas do corpo docente na área do ciclo de estudos;
- Níveis elevados de procura do Curso.
- Visão estratégica que permite perspetivar novas necessidades de prestação de serviços à comunidade em setores diversificados;
- A estabilidade da equipa de docentes (mas com insuficiências) e a grande proximidade entre docentes e alunos e a consciência crescente do pessoal docente na necessidade de desenvolver projetos de investigação e de envolver os estudantes nessas pesquisas.

Por outro lado, a análise também demonstra que o reconhecimento de alguns pontos fracos referidos todos exteriores à instituição, nomeadamente: "Escassas parcerias entre o contexto académico e clínico; Ausência de uma rede institucional formal e organizada que permita maior proximidade com os diplomados da ESSV ..." não tem sido potenciadora do desenvolvimento interno de sinergias e projetos que revertam a situação descrita, o que se confirma também pelas oportunidades que são elencadas, algumas centradas na expectativa dos desenvolvimentos externos e menos centradas na capacidade institucional de ser um dos motores de desenvolvimento em saúde da região.

A Análise Swot nem sempre é bem conseguida pela pouca identificação de pontos concretos tanto fortes como fracos cuja intervenção direta da instituição seria benéfica. Além disso, as oportunidades elencadas, ex: "Maior longevidade e co morbilidade exigindo cuidados mais diferenciados": que medidas originam ao nível de projetos e novas iniciativas neste ciclo de estudos? Reconhece-se um PE pouco consistente e muito fragmentado relativamente às oportunidades que são elencadas.

As acções de melhoria propostas, quase todas centradas em pontos fracos exteriores à instituição carecem de uma maior transversalidade de análise relativamente a alguns problemas identificados durante a visita: distanciamento dos docentes face ao terreno das práticas de cuidados; Plano de Estudos muito hospitalocentrico; organização científico pedagógica bastante hierarquizada... pelo que, deveriam estar acompanhadas das alterações necessárias a uma nova modalidade de funcionamento do ciclo de estudos em diálogo permanente com as organizações parceiras.

10. Análise da proposta de reestruturação curricular.

10.1. Nova estrutura curricular:

Não apresentada.

10.2. Novo plano de estudos:

Não apresentado.

10.3. Novo corpo docente:

Não apresentado.

11. Conclusões

11.1. Recomendação final.

O ciclo de estudos deve ser acreditado condicionalmente

11.2. Período de acreditação condicional (se aplicável):

1

11.3. Condições (se aplicável):

Em 1 ano:

Apresentar um corpo docente especializado: 20% de Doutor na área fundamental do curso e especializados em MC pela OE e 50% de Doutores na área fundamental do ciclo de estudos e especializados em MC pela OE ou de especialistas seja pelo 206/2009, seja pelo 115/2013 e especializados em MC pela OE.

11.4. Fundamentação da recomendação:

11.4. Fundamentação da recomendação:

Tal como referido no relatório fundamenta-se a recomendação:

A 1 ano:

Apresentar um corpo docente especializado, dado que o corpo docente não é especializado pois a) existem apenas Doutores na área fundamental do ciclo de estudos especializados em MC 17.3% (deveriam ser 20%); b) especialistas seja pelo DL 206/2009, seja pelo CTC (DL 115/2013) especializados em MC é referido existirem 2 (17.3%) (as als. a)+b) deveriam perfazer 50%. Não são pois atingidos os mínimos estabelecidos.

Salientam-se ainda alguns aspetos específicos cuja melhoria é aconselhável:

1- Estágios

i. Definir uma política de orientação dos estudantes em EC que responda às suas necessidades pedagógicas e missão da instituição.

ii. Melhorar o envolvimento dos colaboradores externos na discussão e utilização dos resultados das avaliações do ciclo de estudos e na definição de ações a implementar.

2- Objetivos

Definir de forma clara um sistema de revisão curricular periódica que assegure a atualização científica e métodos de trabalho.

3- Docentes:

i. Aumentar o número de professores com doutoramento na área fundamental do ciclo de estudos e especializados em MC e de especialistas de acordo com a lei, também especializados em MC.

ii. Diminuir o número de docentes que lecionam no ciclo de estudos, tendo em vista uma maior personalização e coerência do processo de aprendizagem.

iii- Aumentar o número de publicações em revistas com fator de impacto.

4- Recursos materiais e parcerias

Organização de um espaço para laboratório com equipamento específico para cuidados em situações de doentes críticos e emergentes e respetiva monitorização que permita o desenvolvimento de capacidades e competências de práticas laboratoriais com aproximação ao real das situações antes da ida para ensino clínico.

5- Processos e Resultados

i. Proceder ao redesenho do PE e atualizar as fichas curriculares das UCs com a descrição das competências a desenvolver de acordo com os descritores de Dublin, explicitando as metodologias de ensino que permitam a participação dos estudantes em actividades científicas no âmbito das UC e especificando na metodologia de avaliação que componentes integram a avaliação e qual a sua ponderação;

ii. Atualizar bibliografia apresentada para cada uma das UCs.

iii. Desenvolver estratégias que permitam que uma razoável % de estudantes que obtenham o grau no tempo previsto de duração do ciclo de estudos.

iv. Promover a integração dos estudantes na investigação científica ao nível previsto nos descritores e Dublin para este ciclo de estudos.